



## A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

[Afrânio Vieira Ferreira \[1\]/ufranio.ferreira@aluno.uece.br/Universidade Estadual do Ceará](mailto:ufranio.ferreira@aluno.uece.br)  
[Giovana Maria Belém Falcão \[2\]/giovana.falcao@uece.br/Universidade Estadual do Ceará](mailto:giovana.falcao@uece.br)  
[Genira Fonseca de Oliveira \[3\]/genirafoliveira@gmail.com/Universidade Estadual do Ceará](mailto:genirafoliveira@gmail.com)

### Resumo

A Educação e a formação de professores são proclamadas, no discurso político atual, como áreas estratégicas na promoção do desenvolvimento social de um mundo globalizado. Dentre as diversas políticas que objetivam favorecer formação para os professores da educação básica, lançamos olhar para a formação através do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Como os professores significam as formações que recebem? A formação tem contribuído para a prática dos professores participantes? O presente trabalho tem por objetivo compreender como professores de 2º ano da rede pública de Iguatu – Ce significam a formação que recebem. A investigação de natureza qualitativa, de caráter exploratório, ouviu duas professoras do 2º ano do município de Iguatu-Ce. As falas das entrevistadas evidenciam que as formações vivenciadas no MaisPAIC têm se revelado como importante em seus processos formativos, possibilitando elementos para repensar a prática docente, a partilha de saberes, o diálogo com os seus pares e a possibilidade de conhecer recursos didáticos que favorecem o desenvolvimento de seus alunos. Chama a atenção o modo dissociado como as docentes entendem teoria e prática docente.

**Palavras-chave:** Formação docente. MaisPAIC. Significações.

## THE TRAINING EXPERIENCE EXPERIENCED IN MAISPAIC: MEANINGS AND SENSE OF TEACHERS OF THE 2nd YEAR OF THE MUNICIPALITY OF IGUATU – CE

### Abstract

The teacher's education and graduation are claimed as, in the current political discourse, strategic areas on the social development promotion of a globalized world. Among the several policies that aim to foment graduation for the basic education teachers, we looked up to graduation through the National Pact for the Literacy on the Right Age (PNAIC). What does the graduation mean for the teachers? Has the graduation contributed for the participant's practice? This project has as its goal comprehend how public school second grade teachers from Iguatu-CE signify the graduation they receive. The qualitative research, with exploratory character, heard two second grade teachers from



Iguatu county. The interviewed's words have evidenced that the graduations made on MaisPAIC have been revealed important on their graduation process, enabling elements to rethink the teachers practice, the knowledge share, the dialog with their pairs and the possibility of knowing didactics resources that favor their students development. The attention is drawn by the unlinked way that teachers understand theory and practice.

**Key words:** Teachers graduation. MaisPAIC. Meanings.

## Introdução

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia e os novos modelos produtivos anunciam que vivemos tempos de muitas mudanças ocorrentes em grande velocidade. Neste panorama, antigos paradigmas são questionados e se instaura um período em que as certezas absolutas e as explicações causais dão lugar à incerteza e à imprevisibilidade. Palavras como qualidade, flexibilidade, gestão da informação, inclusão digital penetraram o universo de áreas diversas da sociedade e passaram a ser proclamadas como meta a ser buscada por todos.

A escola não passa ilesa por esse movimento, sendo também questionada e pressionada em sua função histórica. Giroux (1997) já apregoava a ideia de que o apelo por mudança educacional aparece ao mesmo tempo como ameaça e desafio, tendo precedentes históricos. Neste sentido, exige-se que a escola prepare seus alunos para atuarem em consonância com a moderna tecnologia, ao mesmo tempo em que deve atender a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Por outro lado, Fernandes (2000) assinala que a pressão para a mudança origina outras concepções de educação e formação, alterando o conceito de escola. No centro das atuais exigências que pairam sobre a escola, o que está em xeque é o projeto de sociedade a que deve servir, é a direção de sua tarefa histórica de humanização do homem.

Este é um debate tenso e que, sem dúvida, reverbera sobre o fazer do professor e, por que não dizer, sobre a sua constituição identitária, uma vez que tecemos nossa subjetividade na relação com a realidade na qual estamos inseridos. Ante a pluralidade e a complexidade exigidas no fazer docente, são atribuídos "superpoderes" aos professores. Confere-se ao docente a responsabilidade de resolver problemas que deveriam ser trabalhados no âmbito da família ou do próprio Estado, como bem adverte Formosinho (2009).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

As exigências e obrigações sobre os professores se intensificam, levando, muitas vezes, a uma precarização do trabalho, a um sufocamento e a um certo mal-estar docente. Nesse contexto, emergem elementos que fragilizam o modo dos professores se reconhecerem, repercutindo diretamente em sua atuação profissional. Consoante Contreras (2012), a intensificação do trabalho docente leva à desqualificação intelectual, à degradação das habilidades e das competências profissionais, uma vez que o trabalho do professor fica restrito às inúmeras tarefas que precisa realizar.

Sendo assim, a pouca valorização da profissão, as condições objetivas de trabalho, as relações interpessoais estabelecidas e as dificuldades na formação docente constituem aspectos que têm contribuído para que os professores constituam uma identidade fragilizada, resultando em uma atuação profissional com ínfima autonomia, pouca capacidade reflexiva e crítica.

Contraditoriamente, a Educação e a formação de professores são proclamadas, no discurso político atual, como áreas estratégicas na promoção do desenvolvimento social de um mundo globalizado. Os discursos políticos, nos seus variados conteúdos, assinalam nessa direção. Como asseveram Tardif e Lessard (2011), as reformas educacionais de hoje que acontecem em muitos países ocidentais tratam, essencialmente, sobre os professores, sua formação e profissionalização.

No Brasil, especialmente desde os anos 1990, as iniciativas no campo da formação docente se acentuam consideravelmente. De acordo com Silva (2007), no entanto, a centralidade conferida aos professores e à sua formação no contexto das políticas educacionais implantadas nos últimos anos é mais no sentido de garantir a expansão quantitativa da formação de professores do que de valorização do seu pensar, do seu sentir e de seus valores como aspectos importantes para se compreender os desafios de seu trabalho e, por conseguinte, para investir em condições que favoreçam sua melhoria e a qualidade do ensino.

Dentre as diversas políticas que objetivam favorecer formação para os professores da educação básica, lançamos olhar para a formação através do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa este que visa cumprir a meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE) quanto a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.” A partir da adesão ao programa, os professores alfabetizadores e orientadores participam de uma formação



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

com carga horária de 180 horas. Para tanto, todos os envolvidos, deverão estar cadastrados no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC). A formação tem como público-alvo os professores da Educação Infantil, professores alfabetizadores e coordenador pedagógico por Unidade Escolar. O programa limita o número de vagas ofertadas para as formações, cujo critério de escolha se dá pela ordem de inscrição dos interessados em participar.

O estado do Ceará, foi pioneiro em instituir um programa para “corrigir” os índices de alfabetização, através do programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). O PAIC objetiva, principalmente, ofertar aos municípios formação continuada aos professores do ensino fundamental e apoio a gestão escolar. O programa iniciou em 2007 tendo como meta principal a garantia da alfabetização dos alunos matriculados até o 2º ano do ensino fundamental. Em 2011 ampliou para o PAIC +5, assim, o 5º ano de nível fundamental também passou a fazer parte desse processo. Por fim, em 2015 houve a última ampliação do programa até então, vista que o ensino fundamental II foi todo incluso dentro da iniciativa, recebendo a nomenclatura de MAISPAIC. Quanto aos recursos, estes são distribuídos através de premiações das melhores escolas, avaliação, material didático, bolsas e apoio para a realização das formações.

As avaliações dos resultados que essas formações geram são feitas através do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) que abrange todo o ensino fundamental com avaliações anuais nas turmas de 2º, 5º e 9º anos, sendo para o 2º ano uma avaliação com foco na alfabetização da criança, denominado de SPAECE-Alfa que objetiva analisar o nível de proficiência em leitura dos estudantes desse nível.

Sendo assim, a escolha por realizar a pesquisa junto aos professores do 2º ano se justifica em função da formação específica que é destinada ao docente desse ano de ensino, tendo em vista que no 2º ano os estudantes são submetidos a avaliação externa como já referido. Tal situação resulta em pressão e exigências ao professor, pois, muitas vezes, o sucesso ou insucesso na alfabetização dos alunos, é atribuído ao docente.

A partir da análise do atual cenário de formação continuada de professores, principalmente, a nível de Ceará, surgem alguns questionamentos: como os professores significam as formações que recebem? A formação tem contribuído para a prática dos professores participantes? Essas e outras questões necessitam de uma discussão mais



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

sistemizada, considerando que o programa atrela à formação recebida aos resultados dos alunos nas avaliações, exigindo, portanto, ouvir os professores sobre essa situação. Assim, o presente trabalho visa compreender como professores de 2º ano da rede pública de Iguatu – CE significam a formação que recebem.

É relevante destacar que essa pesquisa faz parte de uma outra mais ampla, pois está vinculada ao projeto de pesquisa “Formação continuada e identidade docente: estudo de narrativas de professores da educação básica de Iguatu” que objetiva compreender como a formação continuada, proposta pelo município de Iguatu – CE, tem reverberado na constituição identitária dos professores da Educação Básica.

## Metodologia

O presente trabalho assume o formato de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa “[...] se dirige à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37). No que se refere à pesquisa exploratória, esta apresenta como uma de suas características à particularidade das perguntas, geralmente feitas desde o início da pesquisa como instrumento de abordagem.

Para coleta dos dados foi elaborado um roteiro de entrevista contendo 5 (cinco) perguntas. Os entrevistados foram 2 (duas) professoras que atuam na rede pública municipal de Iguatu – CE no 2º ano do ensino fundamental. Para a realização da entrevista e melhor qualidade na obtenção dos dados, as respostas foram gravadas em áudio. Para tanto, solicitamos autorização da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, declarando estar cientes da nossa proposta e concordando com a gravação de suas falas. As entrevistas ocorreram no interior das escolas onde as docentes trabalham, sendo uma no turno da manhã e a outra no período da tarde. De início apresentamos o termo para leitura e assinatura, em seguida apresentamos o roteiro de entrevista para as entrevistadas irem se familiarizando com os questionamentos. No momento da gravação, sempre íamos lendo as perguntas para em seguida ouvirmos os relatos.

As entrevistadas se mostraram bastante solícitas acerca das perguntas, dialogando muito bem com o assunto abordado. Após a realização das entrevistas, transcrevemos as respostas e procedemos a tabulação das respostas. Em seguida realizamos a apreciação



e análise das respostas para identificação dos temas geradores que serão discutidos a seguir.

Para garantir o anonimato dos sujeitos, estes serão identificados como P1 e P2. O período de pesquisa, coleta de dados e redação deste trabalho ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018.

As falas das docentes serão apresentadas e discutidas no próximo tópico.

## Significando a formação do 2º ano

Entendendo a formação de professores na perspectiva de desenvolvimento profissional (GARCIA, 2009), acreditamos que refletir e discutir sobre a formação docente mostra-se como necessidade, porquanto não é qualquer formação que promove o desenvolvimento em seu sentido mais amplo, sendo imprescindível pensar na Educação para e com os professores como prática social permanente. Imbernón (2010, p. 47), pontua que:

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz.

Para compreendermos como as professoras entrevistadas significam a formação recebida pelo MaisPAIC e como essa formação tem reverberado em suas atuações como docentes, suas falas foram categorizadas e analisadas na interlocução com diferentes autores que tratam dos temas levantados.

Em relação a periodicidade das formações, as entrevistadas relataram que os momentos formativos acontecem uma vez por bimestre e que quando demoram para acontecer, elas sentem falta, tendo em vista o subsídio que as formações vêm dando aos docentes que delas participam. Com relação à duração dos encontros, os horários são divididos em 4 (quatro) horas para matemática e 4 (quatro) horas para língua portuguesa.

Ao serem indagadas sobre como definiam a formação recebida pelo MaisPAIC as professoras trouxeram aspectos importantes sobre a experiência vivenciada no município de Iguatu. Suas respostas convergiram em muitos pontos, porém, em alguns aspectos trouxeram elementos diferentes que merecem ser melhor analisados.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Dentre as categorias que emergiram das falas, uma delas foi “relação com a prática docente”. As entrevistadas ressaltaram que a formação tem sido importante para o exercício da prática docente. Em suas palavras P1 explica que os momentos formativos: “[...] *tem contribuído muito com as experiências dadas nas escolas [...]*”. Já P2 é sucinta ao defender que as formações agregam saber a um conhecimento prévio que já possui, funcionando como espaço para tirar dúvidas ainda existentes. Embora ressalte que favoreceu no exercício da docência, a professora não explica com mais detalhes em que a formação tem contribuído, no entanto, deixa claro que há, nesses momentos, partilha de saberes, aspecto importante no processo formativo. A professora P2 foi sucinta ao afirmar que as formações são importantes, porém servem mais para tirar dúvidas e que apenas agregam informações a algo que os professores já sabem. Parece que para esta professora as formações possuem um caráter mais informativo e não tão prático como ressalta P2.

Ainda na perspectiva dessas formações contribuir para a prática, identificamos a categoria “atividades pedagógicas”, tal categoria nos trouxe elementos para pensarmos sobre as significações da formação. As participantes afirmaram que os encontros formativos têm possibilitado conhecer algumas atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos em suas salas de aula, uma contribuição no que diz respeito ao repasse de novas ideias. P1 considera que: “[...] *precisa acontecer de trazer até para os professores mais ideias, mais sugestões, até a gente poder dar sugestões e as vezes quando tem semestre que eles não trazem a gente sente falta*”. Quanto a essa transmissão existente nas formações, Imbernón (2010, p. 54) considera que: “[...] existe uma série de comportamentos e técnicas que merecem ser reproduzidos pelos professores nas aulas [...]”. Trazendo para a realidade escolar e das formações, podemos afirmar que as novas ideias relatadas pela docente P1 confere com o que o autor define como reprodução de comportamentos e técnicas.

É importante ressaltar que ao se referirem a importância da formação para a prática docente, as professoras parecem entender que a prática está associada a atividades isoladas, nenhuma das entrevistas referiu-se a estudos que contribuíram para compreender os processos de aprendizagem de seus alunos.

Outra categoria identificada a partir da entrevista foi o “diálogo com os pares”. As docentes expressam que as formações têm permitido o diálogo entre os professores, o



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

que tem favorecido um maior amadurecimento enquanto profissional, além de haver um compartilhamento e troca de experiências exitosas em suas atuações junto aos alunos. P2 advoga que as experiências: “[...] muitas vezes são socializadas nas formações, onde a gente divide experiências, onde a gente fala um pouco de nossos anseios, nossos objetivos, o que está dando certo e o que precisa melhorar e as formações para isso tem nos contribuído muito nesse sentido”. A fala da professora explicita a necessidade que esta tem de ser ouvida, de compartilhar sentimentos e experiências. Necessidade que, certamente, não é somente dessa professora. Falar de seus sentimentos, ouvir as experiências do outro, permite a essa professora tomar mais consciência de si e de seu trabalho, ao mesmo tempo que a leva a não se sentir só, mas entender que suas dificuldades podem ser compartilhadas com um grupo que vive coisas semelhantes. Nóvoa (2009) apregoa que a formação de professores deve contribuir para a auto-reflexão, aspecto que, no entendimento desde pesquisador português, é essencial numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, com amparo em referências pessoais.

Assim, podemos assinalar que para as entrevistadas a formação tem permitido que estas se sintam ouvidas pelos colegas e isso possibilita uma maior abertura de diálogo, confiança e cumplicidade entre os docentes. O contato favorecido entre os pares se configura como uma formação por dentro da profissão, ou seja, uma formação de professores pelos próprios professores, como defende António Nóvoa (2009). Concordamos, então, com o autor quando ele diz que esses diálogos formativos podem acontecer na escola, pois, de acordo, com as palavras de Nóvoa (2009, p. 209) a escola é: “[...] lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente”. Falcão (2016) ainda acrescenta que essa partilha é de muita importância para a constituição de nossa identidade enquanto docentes.

Estratégias formativas foi uma categoria que surgiu a partir do questionamento sobre a metodologia empregada nos encontros formativos. Para as professoras a metodologia utilizada atende as expectativas destas, demonstrando que a forma como a formação é conduzida, consegue atrair e motivar os professores para participarem. Em relação as estratégias formativas, relataram que, grande parte, do tempo empregado nos encontros é destinado a construção e jogos e materiais didáticos a serem utilizados nas





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

aulas de matemática e linguagem. Para a confecção dos jogos e materiais, os docentes são divididos em grupos como descreve P1: “[...] eles trazem as sugestões e a gente mesmo separa os grupos e confecciona e isso é rico, pois cada um ali tem sua ideia e acaba dizendo: ‘vamos fazer dessa forma, esse jogo dá muito certo na minha turma, trabalhei isso na minha turma e foi maravilhoso’.” Como vemos há um compartilhamento de ideias, experiências e sugestões entre os próprios professores durante a execução das atividades, e isso nos permite inferir também que existe uma boa interação entre os envolvidos.

A elaboração e utilização de jogos e materiais didáticos diversos dentro da sala de aula se configura como importante ferramenta para o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista as diversas possibilidades que esses materiais proporcionam. Campos et al. (2003, p. 47) considera que: “Os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem, e o jogo didático caracteriza-se como uma importante e viável alternativa para auxiliar em tais processos por favorecer a construção do conhecimento ao aluno.” O estudante passa a ser então protagonista em seu próprio aprendizado, além de ser um atrativo a mais para as crianças, considerando que é algo que chama mais atenção por ser algo concreto e menos teórico.

Por fim, questionamos quanto ao acompanhamento ou não por parte da SME após as formações. Ambas as docentes foram concisas ao afirmarem que a secretaria de educação da cidade não realiza esse acompanhamento depois que ocorrem as formações e que isso é algo que acontece pela coordenação da escola, mas de uma maneira um tanto quanto informal. P2 define assim a conversa que há com os coordenadores após as formações: “[...] na direção da escola elas nos procuram e perguntam como é que foi. Aí acabam trazendo também algumas coisas também para acrescentar na questão de trabalho para fazer com as crianças.” Essa informação foi algo que nos causou surpresa, tendo em vista que em conversas com membros da SME foi nos repassado que o órgão acompanha sistematicamente se os docentes estão seguindo o que foi repassado nas formações e que isso é feito por equipes da própria secretaria.

As falas das participantes expressam que ambas significam as formações de modo positivo, embora tenhamos identificado pontos de divergência entre as docentes, deixando em evidência que ambas significam os momentos formativos de maneiras diferentes.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## Considerações finais

As falas das professoras entrevistadas evidenciam que as formações vivenciadas no MAISPAIC têm se revelado importante em seus processos formativos, possibilitando elementos para repensar a prática docente, a partilha de saberes, o diálogo com os seus pares e a possibilidade de conhecer recursos didáticos que favorecem o desenvolvimento de seus alunos.

As docentes enxergam as formações ofertadas como relevantes para o exercício da prática docente, proporcionando momentos de interação entre os envolvidos independentemente da posição que cada um ocupa ali, seja formador ou formando. O que evidencia que há envolvimento e boa relação entre o grupo.

Outro aspecto identificado como positivo remete ao fato da relação de cumplicidade existente entre os professores. O fato de partilharem os anseios, medos, experiências, permite criar laços de cumplicidade, além da possibilidade de escuta, tão rara nas escolas. Os aspectos elencados, favorecem o maior reconhecimento de si como pessoa e profissional, elemento que fortalece a identidade docente. O simples fato de ter reunido ali diversos docentes, faz com que haja essa abertura e maior confiança de poder compartilhar e buscar soluções para os diversos dilemas que surgem nas salas de aula.

Consideramos como positivo também o fato dos docentes poderem ter acesso a novas ideias com relação a confecção de jogos de materiais didáticos para serem utilizados em suas salas de aula. Isso acaba por gerar um conhecimento prático nos professores, algo que muitas vezes deixa a desejar durante a formação inicial. Nos relatos, ficou claro que as professoras se sentem ainda mais importantes quando elas mesmas produzem e utilizam materiais e jogos didáticos nas aulas. Chama a atenção que nenhuma das professoras fez referência a estudos teóricos, o que precisa ser melhor pensado, pois a formação não pode prescindir de fundamentação teórica.

Embora os relatos apresentem divergências em alguns aspectos, de um modo geral, as entrevistadas significam de maneira positiva os momentos formativos por elas vivenciados.

## Referências

CAMPOS, L. M. L. Et. al. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 3548, 2003.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2012.

FALCÃO, G. M. B. Formação docente e o processo de constituição identitária: narrativa de uma professora da Educação Básica. In: XXIII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE. **Anais**. EPEN, Teresina, p. 01-18, 2016.

FERNANDES, M. R.. **Mudança e Inovação na pós-modernidade**. Perspectivas curriculares. Porto/Portugal: Porto Editora, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORMOSINHO, J. **Formação de Professores**: Aprendizagem profissional e acção docente. Porto-Portugal: Porto Editora, 2009.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais** - Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Espanha, n. 350, p. 203-218, jul./set., 2009.

SILVA, T. G. da. **O processo de constituição da identidade docente**: vozes de professoras alfabetizadoras. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

